

O DOMINGO



SEMENARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

O comicio de domingo

A formosa Aldegallega esteve em festa no preterito domingo, 6 de janeiro de 1907, data esta jámais olvidada por todos os filhos d'esta terra que abnegadamente, conscientemente, vêem na Republica a salvação do seu paiz. Teve ella a subida honra da visita de quatro apóstolos da liberdade, quatro portuguezes de lei: srs. drs. Antonio José d'Almeida, Celestino d'Almeida, Ramos da Cruz e José de Castro que, promptos sempre a diffundir a luz d'um ideal esplendido, santo, não hesitam nunca em sacrificar os seus interesses, a sua posição, para se collocarem ao lado do povo, unico sacrificado aos caprichos loucos e vaidosos de um tresloucado, que incitou contra si os odios revoltos e assanhados do povo d'este paiz inteiro, provocando-lhe assim as iras.

Logo de véspera todos se preparavam para receber os illustres visitantes hasteando bandeiras nas janellas e prevenindo-se com flores que seriam deitadas á sua passagem. No domingo, de manhã, começou muita gente a juntar-se na estação de embarque a fim de tomar logar nos vapores fretados: «Lusitano» e «Minho» e em alguns catraios para, a meio rio, esperar a chegada do «Atalaya», vapor onde vinham os illustres demócratas. Vistosamente embandeirados, aquellos barcos, seguindo uns após outros, produziam um effeito deslumbrante. De bordo d'estas embarcações, mal se avistou o «Atalaya», dezenas de duzias de foguetes rompiam os ares n'um constante estralejar e os vivas succediam-se loucamente aos srs. drs. Antonio José d'Almeida, Celestino d'Almeida, Ramos da Cruz, José de Castro, Afonso Costa, João de Menezes, Alexandre Braga e a outros homens eminentes do glorioso partido re-

publicano. Na ponte dos vapores estavam mais de 3:000 pessoas esperando anciosamente a chegada do «Atalaya», e entre ellas lembra-nos vêr os srs. drs. Celestino d'Almeida, Manuel Fernandes da Costa Moura, Cunha e Costa e a comissão municipal republicana de Aldegallega, que, á frente d'essa multidão enorme de povo, se dirigiam aos drs. Antonio José d'Almeida, Ramos da Cruz e José de Castro para abraçal-os. Em seguida, entre vivas á liberdade e á republica, a custo se rompia por entre a agglomeração de povo, que de momento para momento mais engrossava até ao hotel Ribatejo, onde o almoço offerecido pela comissão republicana e por alguns dos seus socios seria servido. Chegados allí deram entrada na sala do almoço que estava luxuosamente ornamentada—grças á mão e gosto artistico do nosso amigo Antonio Augusto dos Santos—com ricas colchas de damasco e bandeiras tricolores: encarnada, branca e azul, quadros com retratos de republicanos, etc., e ao centro a mesa com lindos *bouquets* de flores naturaes e em cartões profusamente espalhados pela mesa lia-se n'uns a poesia que damos hoje no nosso *Cofre de perolas* e n'outros o seguinte

MENU

Ostras abertas na casca.
Lingua de porco com ervilhas.

Peixe de mólho branco.
Bife com puré de batatas.
Frangãos de fricassé.
Lombo de porco assado.
Fruclas, doces, vinhos e café.

Eram 30 os talheres de que constava a mesa e o logar d'honra foi occupado pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, tendo á sua direita o sr. dr. Ramos da Cruz e á esquerda o vice-

presidente da comissão municipal republicana de Aldegallega, sr. Antonio Luiz Ramos.

Nas ruas o povo augmentava e de quando em quando ouviam-se vivas ao sr. Antonio José d'Almeida, á liberdade e até á republica, o que deu logar a que a policia prendesse o sr. Carlos de Sousa Fortunato, d'esta villa, sendo obrigada pelo povo a dar-lhe de novo liberdade. Nesta occasião o sr. Antonio José d'Almeida appareceu á janella do hotel, pedindo ao povo que se conservasse sereno, que guardasse a sua energia para quando ella fosse reclamada, pois que esse dia não viria longe, sendo-lhe respondido com entusiasticos vivas.

Ao *toast* abriu a sessão dos brindes o dr. Celestino d'Almeida que manifestou allí claramente, mais uma vez, a idéa da liberdade e do espirito revolucionario que cada vez tende mais a desenvolver-se como principio de mudança de instituições para salvação do paiz. Em seguida levantaram brindes os srs. drs. José de Castro e Ramos da Cruz e os srs. Antonio Luiz Ramos e Alvaro Valente e finalmente o sr. dr. Antonio José d'Almeida brindou pelo povo de Aldegallega e agradeceu a maneira delicada por que acabava de ser recebido.

Conforme haviamos noticiado, o comicio teve logar na praça de touros para onde, terminado o almoço, ás 12 horas e meia da manhã, se dirigiram os srs. drs. Antonio José d'Almeida, Ramos da Cruz, José de Castro e a comissão municipal republicana d'Aldegallega acompanhados de muito povo. A rua do Caes estava coalhada de povo que esperava os illustres republicanos que deviam sahir do hotel Ribatejo. As janellas das ruas do Caes, Direita e da Graça, estavam embandeiradas e tinham ricas colgaduras, d'onde, damas vestindo elegantes *toilettes* encarnadas,

projectavam flores á passagem dos manifestantes.

Durante o trajecto as manifestações continuaram com caloroso entusiasmo até que aquella grande multidão entrou na praça tomando as bancadas, trincheiras e arena. Os camarotes foram tomados por senhoras, não ficando um, sequer, vazio.

No logar da intelligencia estava formada a mesa do comicio.

Os vivas ao partido republicano e aos defensores do povo não cessavam! Era um delirio!

No impedimento, por motivo de doença do presidente da Comissão Municipal Republicana de Aldegallega, sr. Fernando dos Santos Callado, abriu o comicio o vice-presidente, sr. Antonio Luiz Ramos, que depois de apresentar ao povo os illustres correligionarios, começa por dizer que está cheio de satisfação por vêr realisada tão imponente reunião popular. «O povo vivia até aqui subordinado a uma vontade;—disse o orador—agora começou a abrir os olhos manifestando-se livre com a consciencia do que vale e convencido de que cumpre um dever e de que está no uso de um direito.» Em seguida, e depois de receber uma calorosa ovacção, o sr. Ramos nomeia para presidir ao comicio o sr. dr. Celestino d'Almeida, distincto e sympathico medico de Alcochete e membro do Directorio do partido republicano portuguez.

O sr. dr. Celestino agradece ao sr. Ramos a escolha que havia feito e escolhe para secretarios os srs. Antonio Rodrigues Calheiro, professor de ensino livre, e Fortunato Freire Gameiro, pharmaceutico e presidente da Comissão Municipal Republicana de Alcochete. Em seguida saúda os representantes republicanos de diversas localidades que allí se acham presentes e declara que vão falar os distinctos oradores, srs. drs. José de

Castro, Ramos da Cruz e Antonio José d'Almeida, e lamenta não estar allí, por motivo de doença, o sr. Ignacio de Magalhães Bastos, conforme justifica com a seguinte carta que manda ler pelo secretario, sr. Antonio Rodrigues Calheiro:

Lisboa, 5 de janeiro de 1907.—Ao sr. dr. Celestino d'Almeida.

Meu prezado amigo.—Infelizmente não me sinto em condições de annuir como era meu ardente desejo, ao seu amavel convite para assistir ao comicio convocado pelos nossos prestantes e dignos correligionarios de Aldegallega, mas como sabe, o estado um tanto ou quanto combalido da minha saude não me permite fazer a travessia do rio, sob uma temperatura tão rigorosa e a hora tão matutina.

Por isso me vejo privado de prestar pessoalmente a minha sincera e calorosa homenagem ao grupo de intemeratos republicanos que não hesitaram em romper, com altivez, a corrente de servilismo a que, desde longa data os povos ru-raes teem estado sujeitos por abdicarem admiravelmente nas mãos dos caciques todos os seus direitos cívicos.

Bem merecem da Patria todos os que concorrem para o bem geral e tanto mais quando o fazem com sacrificio proprio, sem se preocuparem com dependencias ou mesmo com as malquerenças e perseguições dos que têm interesse em manter o actual estado de coisas.

Não me resta pois a menor dúvida que a digna comissão republicana de Aldegallega, representando todos os republicanos d'essa honrada villa e inspirada nos altos ideaes dos nossos principios, convencerá em breve, pelo seu procedimento correcto e intelligente, os proprios adversarios que a republica é compativel com todos os cidadãos honestos que trabalhem em beneficio

geral do Paiz e se interessem em particular pelos justos melhoramentos locais.

A idéa republicana sendo de egualdade e fraternidade jámais fará guerra aos cidadãos que, embora pensem de forma contraria á nossa saibam impor-se ao nosso respeito e á nossa consideração.— Com quem a idéa republicana é incompatível é com os que exploram o Paiz em seu proveito lançando mão de todos os meios por mais condemnavéis para manter a sua nefasta preponderancia e para, á sombra d'essa preponderancia, conseguirem a impunidade dos seus crimes.

Para esses é que não haverá transigencias seja qual for a sua posição ou o seu poderio; pois quanto mais alto estiverem mais criminosos serão considerados e maior infamia cahirá sobre elles e sobre os seus actos de honestos que, além de prejudicarem, deshonram o Paiz que lhes paga e que elles tinham obrigação de servir. Aos outros, aos bons e aos dignos, sejam quaes forem os seus ideaes, toda a nossa consideração, todo o nosso auxilio, todo o respeito a que têm direito.

Era isto que eu teria immenso prazer em dizer e é isto que eu peço ao meu caro Dr. Celestino que diga em meu nome aos nossos correligionarios de Aldegallega, apresentando-lhes ao mesmo tempo as minhas saudações e os protestos da minha solidariedade politica e de intransigencia com as instituições, unica causa da decadencia em que o paiz se encontra.

Seu amigo dedicado.—
Ignacio Magalhães Bastos.

Terminada a leitura da carta vem para a mesa um telegramma de adhesão da Commissão Republicana de Alcacar do Sal, que

o sr. dr. Celestino lê, dando em seguida a palavra ao sr. dr. José de Castro. O distincto membro do Directorio Republicano recebeu uma vehemente ovação.

O sr. dr. José de Castro referindo-se á numerosa assistencia alli de correligionarios diz ser elle, orador, igual a todos os homens; que não admite, na sua forma de vêr, que uns sejam escravos d'outros.

Admira o grande numero de senhoras e diz que os oradores que vão falar que representam a Republica e a Patria. Acrescenta que é republicano ha 24 annos e que se não lembra de vêr nunca o povo tão entusiasmado pela idéa da Republica como actualmente. A Patria é republicana! E termina levantando um Viva á Patria!

Foi muito applaudido, levantando-se muitos vivas ao orador.

Segue-se o sr. dr. Ramos da Cruz, que, como os que o precederam, foi igualmente applaudido.

Disse que tendo já por 3 vezes sido candidato republicano por este circulo, que aproveitava a occasião para agradecer cordialmente ao povo de Aldegallega os votos com que o havia honrado. Depois passa a analysar a Carta Constitucional, que disse ter sido imposta por D. Pedro IV e cita o artigo 72º em que o rei não está sujeito a responsabilidades.

Depois de muito applaudido o sr. dr. Celestino d'Almeida manda ler a seguinte moção:

O povo de Aldegallega, reunido em comicio, com assistencia dos delegados das commissões republicanas do circulo eleitoral de Setubal (17):

—Applauda calorosamente a attitudo e procedimento dos deputados republicanos no parlamento;

—Protesta energicamente contra a violencia

de que os mesmos deputados foram victimas no parlamento, como grave atentado da legitima soberania nacional;

Espera do seu nobre e dedicada civismo, que, na sequencia da sua acção parlamentar, continuarão envidando todos os esforços na defeza das liberdades públicas gravissimamente ameaçadas e na rigorosa fiscalisação dos dinheiros da nação tão vilmente malbaratados; e resolve:

Como é dever de todos os republicanos proseguir incessantemente na propria organização e robustecimento, e como é obrigação de todos os portuguezes da sua Patria seguir carinhosamente aquella acção parlamentar, coadjuvando-a e com ella cooperando serena e resolutamente na defeza dos legitimos e vitais interesses da nação portugueza.

E' dada a palavra ao sr. dr. Antonio José d'Almeida que é recebido com palmas e vivas.

Começa o orador por se dirigir affectuosamente ao povo de Aldegallega e depois ataca sobre tres pontos de vista a obra governativa do sr. João Franco, dizendo: «falta de sinceridade politica, ausencia de planos economicos, carencia de respeito pelos principios fundamentaes da liberdade humana, que são velho apanagio da consciencia nacional». Continuando refere-se ás nossas colonias, á defeza do paiz, ao jesuitismo, que trata desenvolvidamente, sendo muito applaudido Saudou as senhoras que alli se achavam e apontando as creanças, disse serem ellas os revolucionarios d'amanhã.

O sr. dr. Celestino, em breves palavras pede ao povo para que saia na melhor ordem.

O povo espera á sahida os oradores e acompanha-os até á séde da commis-

são municipal republicana d'esta villa, não cessando nunca os vivas aos democratas portuguezes. Uma vez alli, o sr. dr. Celestino, declarou que o sr. dr. Afonso Costa o havia encarregado de dizer que muito brevemente viria a Aldegallega fazer uma conferencia.

O sr. Manuel Dias, substituto do regedor, subindo a um banco affirmou as suas avançadas idéas e o seu animo pela democracia portugueza, sendo applaudido.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida tendo conhecimento de que o correligionario, sr. Manuel Ferreira Giraldes, não pudéra assistir ao almoço nem ao comicio por falta de saude, foi visital-o a sua casa.

Depois da visita do sr. dr. Antonio José d'Almeida dirigiram-se os illustres democratas e a commissão republicana ao hotel Ribatejo onde todos tomaram uma ligeira refeição.

A' porta do hotel, seriam 3 horas, estavam carros para receber os illustres oradores republicanos que iam partir para a nossa vizinha villa de Alcochete.

O cortejo que os acompanhou era imponente: á frente oito cyclistas annunciavam a partida tocando nas buzinas, seguindo a carruagem dos illustres democratas, e atraz 21 carros, trazendo alguns senhoras, e uns 18 cavalleiros. Era este cortejo acompanhado de uma multidão enorme que saudava calorosamente aquelles apóstolos da liberdade. No caminho, os camponeses, perguntavam, admirados, uns aos outros, o que vinha a ser aquillo, dando-se-lhes por resposta vivas á republica. Assim se chegou a Alcochete entrando o povo n'um vasto pateo depois de dar uma volta á villa, soltando sem sessar vivas ao partido republicano de Alcochete, á liberdade, á Republica.

Telegramma do dr. Antonio José d'Almeida:

Antonio Luiz Ramos.— Aldegallega.—Na sua pessoa agradeço republicanos Aldegallega maneira amavel com que nos receberam.

A todos saúdo e felicito pelo enorme espirito democratico que os anima.

Antonio José d'Almeida.

CARTA

Lisboa, 3-1-1907.—Meus prezadissimos correligionarios.

Tenho ainda nos ouvidos e bem impressa no coração a extraordinaria e direi mesmo gloriosa manifestação que o valente povo de Aldegallega fez em pró da Patria e portanto da Republica! Tenho ainda nitidamente desenhadas bem no intimo da minha alma as figuras sympathicas e insinuantes dos valorosos e imperterritos vogaes da commissão republicana d'essa villa a quem tive a honra e o prazer de conhecer.

Tenho ainda bem viva, e cada hora augmenta de intensidade, a minha profunda gratidão para esse grupo que me deu ensejo, convidando-me, de viver em um dia, como se fôra um sonho delicioso, um feriado enorme de tempo que se não mede porque é infinito!

Ah! meus queridos correligionarios, a sua obra d'esse dia glorioso ficará eterna na historia d'esse povo, eterna na historia do grande partido republicano, eterna na gratidão nacional!

D'aqui saúdo a illustre commissão; d'aqui envio a todos, sem distincção, um prolongado e sincero abraço de entusiasmo, de admiração e de reconhecimento! Este abraço quizera eu que abrangesse toda essa população laboriosa e independente de Aldegallega.—Bem o mereceu, bem o merece.

Termino, apertando essas mãos honradas de ami-

92 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO V

Os prisioneiros do senhor Klein

—Que é isto? disse com um sobre salto o contramestre, sem se poder furtar a um certo susto. Quem diabo pôde cá vir a esta hora?... Vá vêr... Francisca!... Deus queira, acrescentou, dirigindo-se aos seus hospedes,

que não me tragam para casa alguns prussianos.

—Parece-me, interrompeu a Francisca, que é o senhor Christiano.

—E' elle, effectivamente, disse a Bertha, que se tinha levantado para ir vêr á janella, vá abrir depressa. Que quer dizer esta visita? Que aconteceu?... Tenho o presentimento de uma desgraça.

—Não se assuste, menina, atalheu o contramestre. Talvez até seja uma boa noticia que nos trazem.

N'este momento o corcundinha, porque era realmente elle, entrou na casa de jantar. Com o rosto transtornado, os cabellos em desrdem e o fato em desalinho, deixou-se cahir n'uma cadeira e como todos se chegassem para elle interrogando o com os olhos, fez signal de que estava estafado e não podia falar.

Esperaram alguns instantes que elle descansasse.

A donzella, que estava n'uma violenta anciedade, rompeu o silencio.

—Fala, meu bom Christiano, disse ella, pegando-lhe affectuosamente na mão. Fala!... supplico-to!...

O Christiano contou então, com vozarquejante e grossas lagrimas a rolaem-lhe nas palpebras, o drama sanguinolento que acabava de se passar. Descreveu-lhe todas as terriveis, desde a scena em que elle tinha surpreendido o tenente em flagrante delicto de roubo até á que se desenrolara tão tragicamente para o seu pobre amigo Ferbach.

Os dois homens, consternados pelo que acabavam de ouvir, ficaram silenciosos e abatidos; a Bertha poz-se a soluçar.

O Christiano continuou:

—Eu mesmo já não era d'este mundo se não fosse um prussiano, um amigo de outro tempo, que me conheceu em creança e que não hesitou, apesar da ordem que tinha de fusilar immediatamente, em me pôr em liberdade, assegurando-me que não lhe acontecia mal nenhum comtanto que eu desaparecesse e que não se ouvisse falar mais de mim enquanto o tenente e elle estivessem em Erlein. Disse-me que se encarregava de inquirir uma historia para fazer acreditar na minha morte. Eu não queria acceitar o favor que elle me offerecia, porque tinha medo de que fosse descoberto aquelle embuste e elle o pagasse com o seu sangue; mas, sem attender aos meus protestos, elle disse-me que fugisse e ameaçou-me de se matar á minha vista se eu recusasse. Já não tinha direito de ficar alli; abraçei-o e

depois deixei-o, mettendo-me pelos beccos sombrios e indo sempre rente das paredes para não ser visto. Para onde havia de ir? Podia dirigir-me para outra casa mais hospitaleira do que a sua? Já tem em sua casa, senhor Klein, dois refugiados, e pensei que ainda teria logar para mais um. E cá estou!... Venho constituir-me seu prisioneiro.

—Agradeço-lhe, senhor Christiano, respondeu o contramestre, o ter pensado em mim. Vou mandar-lhe fazer uma cama no meu laboratorio.

Continua).

gos e correligionarios; as-severando-lhes que sou e serei sempre de todos vós amigo certo e correligionario dedicado e muito reconhecido.—José de Castro.

Agradecimento da commissão municipal republicana de Aldegallega dirigido ao sr. Ignacio de Magalhães Bastos pela carta lida no comicio.

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Ignacio de Magalhães Bastos.

A commissão municipal republicana de Aldegallega vem no desempenho d'um sacratissimo dever de gratidão agradecer as palavras immerecidas de incitamento e louvor que V. Ex.^a lhe dirige na sua carta ao nosso prezado chefe dr. Celestino d'Almeida e lida no comicio aqui realizado no dia 6 do corrente.

O incremento rapido e diremos mesmo inesperado que n'esta villa tomou o partido republicano deve-se certamente mais á santidad da idéa, á propaganda dos nossos grandes caudillos, ao auxilio effcaz que vultos como o de V. Ex.^a lhe tem prestado que aos poucos merecimentos e á pouca competencia dos membros d'esta commissão.

Não nos tem faltado, é verdade, nem a coragem nem o bom desejo de romper esta cadeia de servilismo com que estava algemada a essencialmente trabalhadora população de Aldegallega, mas essa coragem e esse bom desejo resultariam inuteis se a idéa da republica não lhes tivesse ha muito albergada e como que escondida nos corações de todos os homens honestos e dignos d'esta terra. Se alguma gloria nos cabe é unicamente pelo facto de a irmos ahi desenterrar e arrastal-a da maneira briosa e altiva e por isso mesmo indomavel como ella se manifestou no passado domingo. Apesar de não as merecermos, as palavra de V. Ex.^a penhoraram até ao fundo d'alma os membros da commissão municipal por isso elles agradecem a V. Ex.^a a sua grande e generosa bondade confessando-se de V. Ex.^a correligionarios muito reconhecidos.

Espectáculo

No elegante theatro d'esta villa deu-se hontem um espectáculo comico-lyrico-bailavel, de episodios de Hespanha, composto de 5 bellas bailarinas que muito agradou. Hoje repete-se.

COFRE DE PEROLAS

AOS APÓSTOLOS DA LIBERDADE

Os nobres corações de fúlgido diamante,
Que derramam a luz d'um esplendido ideal,
Sandâmes todos nós, n'um impeto vibrante,
N'um grito que tem eco em todo o Portugal!

Têm no seu estandarte o lemma immaculado
Da paz e de amor — da redempção do povo.
Cingindo contra o peito esse pendão sagrado,
Vão pregando no mundo o Evangelho novo.

Santos heroes do bem! Inictes vobis!
Vós não quereis os horrores interminos da guerra.
Quereis quebrar os grilhões aos pobres algemados,
Levar a Liberdade enfim a toda a terra.

Sandâmes todos nós, n'um brado caloroso
Os nobres corações de fúlgido diamante.
Fitando o horizonte inumete, luminoso,
Soltâmes só um grito: "Évante! Évante! Évante!,"

OFFERECER A REDACÇÃO DO JORNAL O DOMINGO.

Aldegallega, 6 — 1 — 1907.

FIAT LUX

Foi realmente um espectáculo de consolar a alma o que se presenciou no passado domingo em Aldegallega e Alcochete. O entusiasmo d'esse bom povo tocou as raias do delirio. Foi a consagração definitiva de uma idéa que está no espirito de todos, pobres e ricos, homens, mulheres e crianças, confraternisaram na communião sagrada dos ideaes republicanos.

As senhoras, essas flores gentis e formosas que são o encanto da vista e do coração, soltavam vivas entusiasticos e davam palmas vibrantes ao deputado Antonio José d'Almeida, o tribuno ardente cujo verbo inflammado arrebatava as multidões e lhes faz subir da alma aos labios os gritos apaixonados da revolta.

E' porque este estado de coisas é insupportavel e todos anseiam por um futuro melhor; é porque, no seculo xx, o seculo dos grandes progressos e arrojados commettimentos, não ha razão de existir o systema das cartas privilegiadas.

No mundo ha só um dom natural a que se deve prestar culto—o Talento. A esse podem-se elevar thronos e render homenagens, porque é a unica realleza que existe sobre a terra. Tudo o mais são honrarias mesquinhas que podem desfazer-se ao sópro do vento, á vontade soberana do povo.

Meditem bem n'isto os grandes potentados; um povo não é um rebanho de animaes que se podem levar ao grado do guia; é um conjuncto de cerebros

pensantes e de almas energicas que teem vontade propria e que não podem consentir que os espesinhem, calcando os seus direitos mais sagrados.

E o povo de Aldegallega e de Alcochete bem deu isso a demonstrar no acolhimento que fez aos que pugnam pela sua liberdade. Daqui abraço, em espirito, todos os que contribuíram para tão grandiosa manifestação.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Theatro

Conforme noticiámos realisou-se no domingo passado, no Theatro de Aldegallega, o beneficio da actriz Filomena. A casa estava boa e o espectáculo agradou, sendo todos os interpretes muito applaudidos. Depois do espectáculo houve baile que terminou ás 4 horas da madrugada, representando no palco a comedia em um acto *Os sustos*, os nóveis amadores Arnaldo Arouca e Maria das Neves, e o monólogo *Se eu quizer não me ralo*... o amator Antonio Saloio, sendo todos muito applaudidos.

No proximo domingo effectuar-se-ha o beneficio de Francisco dos Santos Nepomuceno, um pobre operario nosso patricio, a quem a doença impossibilitou de trabalhar.

Aniversario

Passou no dia 8 do corrente o anniversario natalicio do nosso amigo Antonio Duarte Maneira, habil e intelligente pharmaceutico-dentista d'esta villa, por cujo motivo o felicitámos cordialmente, desejando-lhe que conte muitos mais d'entro dos maiores felicidades.

"Damião de Goes.,
Este nosso illustrado collega entrou no 22.º anniversario da sna publicação pelo que muito o felicitámos.

Por falta de espaço ainda não publicámos hoje a carta do nosso amigo Frederico, de que pedimos desculpa

Especialidade em artigos para a presente estação e por preços muito vantajosos, só vende a *Loja do Povo*, na Praça Agricola.

Sortimento completo em perfumarias.

Já chegou nova remessa de confecções de pelles, dos ultimos modelos.

ANNUNCIOS

Edital

Francisco da Silva, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Aldegallega, etc.

Faço saber que por espaço de 15 dias a contar da presente data, se acha patente na secretaria da camara a carta chorographica, com o traçado do ramal do caminho de ferro da estação do Pinhal Novo a esta villa, pelo que todos os interessados poderão apresentar dentro do referido prazo quaesquer reclamações com relação ao dito ramal, a cujo inquerito se está procedendo, em harmonia com o disposto no artigo 4.º do decreto de 6 de outubro de 1898.

E para constar se passou

o presente e outros de igual teor para serem affixados nos logares do costume.

Aldegallega do Ribatejo, 5 de janeiro de 1907.

O Presidente,

Francisco da Silva.

CASAS.— Vendem-se 4 moradas de casas baixas com seus quintaes, na rua do Norte, d'esta villa, com os n.ºs 37, 39, 41 e 43, todas seguidas. Tem fôro de 7300 réis por todas.

Ajusta-se com o seu proprietario, morador na rua do Pôço d'esta villa, n.º 48.

AS BOAS DONAS DE CASA

308

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro virem as qualidades e preços por que se vende na *Loja do Povo*, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de *Bonus* que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja
Praça Agricola
ALDEGALLEGA

BAGAÇO

285

Gregorio Gil, com fábrica de aguardente em Aldegallega, tem grande porção de bagaço de uva para vender ás carradas por preço convidativo.

NOVA EMPREZA

— DE —

ADUOS ARTIFICIAES

LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA

EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATTENÇÃO

Esta Empreza offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

SEBO

273

Vende-se, derretido, de primeira qualidade a réis 2\$400 cada 15 kilos. Quem pretender dirija-se a A. L. Salgado & Irmãos ou a José Paulo Relógio, n'esta villa.

Tambem vendem rojões a 900 réis cada arroba.

A PROBIDADE

Esta bem acreditada companhia effectua sugeros a preços modicos, fornece propostas e todos os esclarecimentos o seu correspondente, na rua do Forno, Aldegallega — Domingos José Martins da Silva.

292

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO
(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

A ELECTRICA

—DE—

Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com sede em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campanhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoinhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se tem dado casos de serem collocados para-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os para-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, affiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

AUTOMATOS

Varietade d'este artigo.

VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE LAVOURA

NOVA MERCEARIA HESPANHOLA

DE

EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.^a qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.^a qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

273

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

292



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABCOCH & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS
A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cerceos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS

Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.^a

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.^o Tomo

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS
DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE
PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocamble por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA
DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.